

# Sarney discutirá reformas políticas com Figueiredo

Da sucursal de  
BRASILIA

As reformas políticas serão o principal assunto da audiência que o general João Baptista Figueiredo concederá amanhã ao senador José Sarney (Arena-MA), relator da matéria na comissão mista do Congresso. Ainda que sejam esperadas manifestações do candidato à Presidência da República sobre as alterações sugeridas ao projeto original, dirigentes arenistas asseguram que qualquer definição oficial a respeito do assunto só ocorrerá na próxima semana, de 4 a 9 de setembro, quando o relator estará com o presidente da República e participará de uma reunião do chamado Conselho de Desenvolvimento Político.

As eleições indiretas nos Estados, na sexta-feira, absorverão as atenções da cúpula governista durante toda a semana e por isso, embora o relator já tenha ouvido muitos parlamentares a respeito das reformas, dificilmente ele será recebido esta semana pelo presidente Geisel para tratar do problema. Segundo se informa, o trabalho de Sarney até agora consistiu em ouvir sugestões verbais ao projeto, que não foram apresentadas na forma de emendas e poderiam ser incluídas em seu parecer.

Representantes da cúpula arenista consideram ainda preliminares os estudos sobre as alterações ao projeto de reformas políticas, as quais serão definidas pelo presidente da República. Até o momento, as modificações nas "salvaguardas" ou nos requisitos para a formação de novos partidos políticos são tidas como balões de ensaio lançados pelo governo para orientar os estudos conclusivos sobre a matéria.

Os planos da direção governista no Congresso prevêem a votação das reformas em plenário na semana que se inicia em 12 de setembro e, para tanto, a matéria teria que ser aprovada na comissão mista até o dia 9. Ainda que a maioria arenista no Congresso seja fator decisivo para o cumprimento de tal calendário, a liderança do governo espera ter dificuldades por ser o presidente da comissão o emedebista Laerte Vieira, que pretende marcar a reunião da comissão para o dia 12 de setembro.

Na realidade, Laerte buscará retardar a apreciação das reformas na comissão mista, em represália à ação da maioria arenista que adiou por 30 dias a votação da proposta de emenda constitucional que restabelece as eleições diretas a senador e a governador, de autoria de Franco Montoro. Embora a direção da Arena evite vincular a tramitação das reformas à da emenda Montoro, sob o argumento de que são matérias distintas, a direção do MDB tem ponto de vista oposto e até o último momento buscou negociar as duas propostas conjuntamente.

Ao adiar por 30 dias, a apreciação da emenda Montoro, a Arena conseguiu transformar o pleito indireto da próxima sexta-feira num fato consumado, que desestimulará as dissidências arenistas até então dispostas a aprovar a emenda do senador paulista, contribuindo para a sua rejeição. Por isso, além de ameaçar não participar da votação das reformas, a direção emedebista buscará de todas as formas retardar sua tramitação, dificultando a obtenção de *quorum* quando o projeto, em pleno período de campanha eleitoral, for submetido a plenário.